

## Dinâmica do nível de auto percepção do entrevistado no reconhecimento do caderno de histologia

CAROLINA BICCA NOGUEZ MARTINS<sup>1</sup>  
SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Veterinária, Historep- Universidade Federal de Pelotas – carolinanoguezz@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Morfologia - Historep — Instituto de Biologia Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Para conduzir as futuras profissões dos discentes de cada curso, o ensino superior deve estar em crescente modificação. Em se tratando das disciplinas aplicadas, deve haver um elo entre os conteúdos e tópicos abordados, a fim de, otimizar a obtenção e aprendizagem dos conhecimentos por parte dos alunos.

Nesse contexto, o Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), contempla disciplinas essenciais para o conhecimento anatômico e histológico, dentre elas é importante destacar a Histologia. Esta disciplina engloba o conhecimento das estruturas do material biológico e as maneiras como os seus componentes se inter-relacionam, tanto estruturalmente quanto funcionalmente.

Por volta de 1800, o anatomista francês Bichat, instituiu o termo “tecido” para descrever macroscopicamente as diferentes texturas encontradas por ele no corpo animal. Mayer, em 1819, fez uso desse termo criando a ligação entre as palavras “histos” (tecido) e “logos” (estudo), originando a “histologia”, ou seja, o estudo dos tecidos.

A formação de profissionais no Ensino Superior exige muito mais dos professores do que apenas ter domínio de conteúdo (PELLÓN et al, 2009). É necessário que os docentes, busquem exaustivamente alternativas didáticas para facilitar o processo ensino- aprendizagem.

No entanto, existem novos métodos que podem contribuir para essa aprendizagem, uma das formas encontradas é o uso de um material de suporte que irá contribuir para a memorização do conteúdo programático da disciplina, em aula. Sendo assim, o objetivo deste levantamento foi determinar o nível de auto-percepção do discente no reconhecimento do caderno de desenho no aprendizado histológico.

### 2. METODOLOGIA

As aulas práticas da disciplina de Histologia são semanais, formadas por conteúdos previamente disponibilizados no inicio do semestre. Ao fim das aulas, os alunos são instruídos pelo professor e monitor a confeccionarem, individualmente, desenhos que ilustrem o assunto abordado no dia.

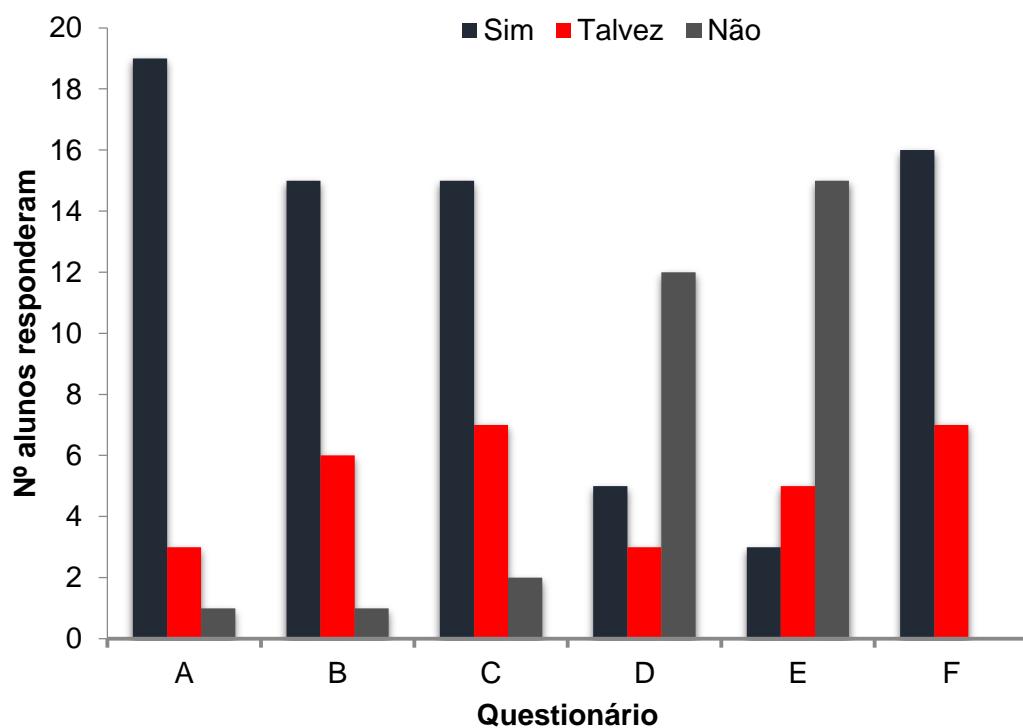
O material é recolhido pelo docente, antes da avaliação prática que contempla o conteúdo abrangido no caderno de desenho, para ser utilizado como método de estudo. A correção é feita através dos critérios de organização, venustidade e abrangência.

Na semana subsequente, ocorre a devolução dos desenhos com comentários. Uma nota é atribuída para estimular o aluno no desenvolvimento da habilidade, sendo assim, o melhor qualificado é exposto no site HISTOREP (<https://wp.ufpel.edu.br/historep/>)

Um questionário online criado no Google forms sobre a utilização do caderno de desenho e foi enviado aos discentes através do Cobalto. O questionário compreendia nove questões objetivas (A. Você acha válida a utilização do caderno de desenho na disciplina de Histologia II?; B. Você acha justa a nota atribuída ao caderno de desenho; C- Você considera válido o momento da correção do caderno de desenho; D- Você acha que os desenhos do caderno devem ser feitos em aula; E- Você acha o tempo para desenhar durante a aula é suficiente; F- No seu entender, comparado ao semestre anterior, você acha que houve incremento no aprendizado do conteúdo da disciplina;) que avaliaram o método aplicado na sala de aula da disciplina de histologia II. Após a coleta dos dados, estes foram analisados por distribuição de frequencia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da dinâmica do nível de auto-percepção do entrevistado de reconhecimento do caderno de desenho no ensino da histologia estão descritos a seguir (Figura 1).



**Figura 1.** Dinâmica do nível de auto percepção do entrevistado de reconhecimento do caderno de desenho no ensino da histologia.

Oitenta e três por cento dos discentes entrevistados reconheceram a metodologia do caderno de desenho como instrumento de aprendizado para

histologia, 60% reconheceram a metodologia de avaliação como viável, 69,5% reconheceram que houve incremento no aprendizado do conteúdo da disciplina.

Resultados inferiores foram observados quanto à avaliação negativa dos discentes, que caracterizaram que esses desenhos não deveriam ser feitos em aula (52,1%) pela falta de tempo (62,2%).

O hábito de desenhar está fortemente indicado por especialistas como metodologia facilitadora de aprendizagem anatômica, resultados estes evidenciados pelos discentes neste estudo histológico.

#### **4. CONCLUSÃO**

O ato de desenhar melhorou o nível de auto percepção do discente no reconhecimento da histologia animal.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Apostila de histologia básica.** Acesso em 25 de setembro. 2017. Disponível em: [http://www.bioaulas.com.br/aulas/2006/histologia/apostilas/apostila\\_histologia\\_basica/apostila\\_histologia\\_basica\\_demo.pdf](http://www.bioaulas.com.br/aulas/2006/histologia/apostilas/apostila_histologia_basica/apostila_histologia_basica_demo.pdf)

**CONFECÇÃO DE DESENHOS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO PELA MONITORIA DE ANATOMIA – CIÊNCIA E ARTE.** Acesso em 25 de setembro. 2017. Disponível em: <http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/CONFEC%C3%87%C3%83O%20DE%20DESENHOS%20COMO%20INSTRUMENTO%20DE%20ENSINO%20PELA%20MONITORIA%20DE%20ANATOMIA%20-%20CI%C3%8ANCIA%20E%20ARTE.pdf>

**Histologia - Estudo dos Tecidos do Corpo.** Acesso em 25 de setembro. 2017. Disponível em: <https://www.todabiologia.com/anatomia/histologia.htm>

**HISTOREP.** Acesso em 25 de setembro. 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/historep/>

**KOLL, Marta de Oliveira. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo, Scipione, 2010.

**PELLÓN, A. M.; MANSILLA, S. J.; SAN MARTIN, C. D.** Desafíos para la transposición didáctica y conocimiento didáctico del contenido en docentes de anatomía: obstáculos y proyecciones. Int. J. Morphol, n. 27 (3), p. 743-750, 2009.